**2 Legenda Menor - Introdução**

A Legenda II, bem mais curta, também aproveitou muitas passagens da Legenda maior, mas usou mais ainda a Bula de Canonização.
Pedimos que leia a introdução da Legenda menor 1 para melhor compreensão. A sigla para esta Legenda 2 é está **2Lm**.

**[Sobre a sua morte e canonização]**

**1** A admirável e venerável virgem Clara, serva fidelíssima de Cristo e amiga do Altíssimo foi abadessa e a primeira de todas as senhoras pobres no mosteiro de São Damião.

**2** Pois, tendo servido a Deus fielmente durante 42 anos no estádio da altíssima pobreza, a virgem preclara aí quebrou o alabastro do corpo, e, quando eles passaram, tendo servido fielmente a Deus, aproximava-se o prêmio da vocação superna, precedido por múltiplas doenças.

**3** O vigor da carne sucumbiu nos primeiros anos à austeridade da penitência, nos últimos tempos foi ocupada por uma dura enfermidade.

**4** Na medida em que as doenças foram crescendo, quando já se aproximava da saída, sem tomar alimento algum durante 17 dias, foi tão revigorada pela fortaleza do Senhor que confortava no serviço de Cristo todos os que iam visitá-la.

**5** Quando se aproximava a hora do seu trânsito, eis que pela meia noite entrou um grupo de virgens em vestes alvas. Todas elas levavam uma coroa de ouro na cabeça, mas uma era mais elegante do que as outras, e de tanto esplendor, que mudou a noite em dia: a virgem das virgens, a mãe do Senhor Salvador.

**6** A rainha do céu foi para o leito em que estava deitada a esposa do Filho e, inclinando-se amorosissimamente sobre ela, deu-lhe um abraço docíssimo.

**7** Foi trazido pelas virgens um pálio de admirável beleza e, com todas querendo servir, o corpo de Clara foi coberto e o tálamo adornado.

**8** No dia seguinte à festa de São Lourenço saiu aquela alma santíssima para receber o prêmio perpétuo, e, dissolvido o templo da carne, o espírito migrou felizmente para os astros.

**9** Bendita saída do vale da miséria, que se tornou para ela entrada da vida eterna! já se alegra a mesa dos cidadãos supernos no lugar do tênue viático, já em vez da vileza das cinzas a beatíssima Clara enfeita-se com a estola da gloria eterna, Isso foi no ano 1253 da encarnação de Cristo.

**10** A notícia da morte recente da virgem sacudiu todo do povo da cidade com a estupenda notícia.

**11** Acorreram homens, acorreram mulheres ao lugar, e em tanta multidão inundou o povo, que a cidade pareceu ficar deserta.

**12** Todos a proclamavam santa, todos diziam que era querida por Deus e, no meio das palavras de louvor, alguns choravam.
**13** Veio também o podestá com um grupo de soldados e uma multidão de homens armados, montando guarda diligente naquela tarde e durante toda a noite, para que não sofresse nenhum detrimento o precioso tesouro que tinham em seu meio.

**14** Moveu-se no segundo dia toda a cúria romana, isto é, o Vigário de Cristo com os cardeais, indo todos para o lugar, e toda a cidade dirigiu os passos para São Damião.

**15** Chegou a hora da celebração divina, e os frades começaram o ofício dos mortos, mas de repente o papa Inocêncio IV disse que devia ser rezado o ofício das virgens, de modo que parecia querer canonizá-la antes de entregar o corpo à sepultura.

**16** Mas o eminentíssimo varão, o senhor de Óstia, disse que nessas coisas era melhor ir mais devagar. Depois de suas palavras, foi celebrada a missa de defuntos.

**17** Depois disso, sentaram-se o sumo pontífice, os cardeais e o grupo dos prelados, e o bispo de Óstia, tomando como tema a vaidade das vaidades, exaltou aquela que tinha sido desprezadora da vaidade.

**18** Cercaram imediatamente o santo funeral com devota condescendência os cardeais presbíteros e completaram os ofícios costumeiros junto ao corpo da virgem.

**19** No fim, como não parecia nem seguro nem digno que o precioso penhor estivesse longe dos cidadãos, o corpo foi levado com hinos e louvores, ao som de trombetas e em solene júbilo, e carregado com honra para São Jorge.

**20** Pois esse é o lugar onde o corpo do santo pai Francisco tinham sido colocado honrosamente 27 anos antes, de modo que aquele que lhe preparara o caminho da vida enquanto vivia, por um preságio lhe preparasse devidamente o lugar quando já à morte.

**21** Aconteceu por isso um grande ajuntamento de povo junto ao túmulo da virgem, louvando a Deus e dizendo:

**22** Verdadeiramente santa, verdadeiramente gloriosa reina com os anjos aquela que recebe tão grande honra dos homens na terra.

**23** Pois logo a preclaríssima virgem Clara começou a brilhar pelos prodígios preclaros dos milagres.

**24** Pois desde o dia a morte até o presente não deixou de irradiar pelas obras das virtudes admiráveis, manifestando mais claro do que a luz que, porque observou com perfeição os votos de pobreza, obediência e castidade, como fundamento de toda a perfeição evangélica, foi introduzida na claridade da glória superna.

**25** Pois são admiráveis os sinais e devem ser venerados os testemunhos que consistem na santidade dos costumes e na perfeição das obras.

**26** João não fez nenhum sinal, mas também não são mais santos do que João os que fazem sinais.

**27** Por isso bastaria para a santa virgem Clara como testemunha de sua santidade o conhecimento de sua vida perfeita, se, entretanto, outra coisa não fosse pedia em parte pela frieza, em parte pela devoção do povo.

**28** Clara, enquanto viveu no mundo, gozando de virtudes e milagres, foi absorvida no abismo da claridade perfeita, mas apesar disso ficou conhecida no mundo inteiro pela luz dos milagres.
**29** Pois ao invocá-la com devoção, curavam-se febres, iluminavam-se cegos e muitos foram curados de diversas e variadas enfermidades.

**30** A verdade sincera e jurada nos obriga a escrever muitas coisas obre eles, ainda que a enorme quantidade nos obrigue a passar por cima a maior parte.

**31** Tiago, filho da espolatena, cego havia doze anos, tinha um guia para o caminho, e sem condutor não podia ir a lugar nenhum sem cair num precipício.

**32** Numa noite em que estava dormindo junto à ponte de Narni, apareceu-lhe em sonhos uma senhora, dizendo: Tiago, porque não bens a mim em Assis para que te liberte?

**33** Quando se levantou, de manhã, contou a outros dois cegos a visão.

**34** Eles disseram: Ouvimos falar que uma senhora morreu faz pouco tempo em Assis, e dizem que por seus méritos a mão do Senhor faz muitos milagres.

**35** Ouvindo isso, sem preguiça ele tratou de ir logo e, na noite seguinte, hospedado em Espoleto, teve outra vez a mesma visão.

**36** Finalmente chegou a Assis e, com muita dificuldade, conseguiu chegar perto do túmulo.

**37** Depois que chegou lá, tirou os calçados, despiu a roupa e, amarrando uma correia no pescoço, foi humildemente ao túmulo, onde caiu num sono lento.

**38** Santa Clara lhe disse; Levanta-te porque estás curado. Ele se levantou de repente, dissipada toda a cegueira e recuperou claramente por Clara a claridade da luz. Exaltou Clara e convidou todos a louvá-la.

**39** Quando ocupava a sé de São Pedro o senhor Alexandre IV, varão amigo de toda santidade, quando já corria a fama desses e de muitos outros milagres, e o próprio mundo esperava a canonização de tão grande virgem, o referido pontífice começou a tratar disso com os cardeais.

**40** Entregou-se a pessoas solenes e discretas o exame dos milagres e também a discussão das grandezas de sua vida.

**41** Demonstrou-se que Clara foi preclaríssima enquanto viveu pelo exercício de todas as virtudes e também que depois da morte devia ser admirada pelos milagres verdadeiros e comprovados.

**42** No dia marcado, reunindo-se o grupo dos cardeais e dos bispos, a assembléia do clero e uma grande multidão de sábios e poderosos, o sumo pontífice propôs o assunto e todos concordaram, dizendo que Clara tinha que ser celebrada na terra, pois Deus quis glorificá-la nas alturas.

**43** Por isso, dois anos depois de sua morte, depois de um sermão, o papa Alexandre colocou Clara no catálogo dos santos com a maior solenidade, e determinou que sua festa fosse celebrada no segundo dia dos idos de agosto. O próprio papa foi o primeiro a celebrá-la solenemente com toda a cúria.

**44** Isso tudo foi feito em Anagni, na igreja mor, no ano 1255 do Senhor, primeiro do seu pontificado.

**Apêndice A.** - Passados cinco anos, completada a igreja e dedicado o altar para honra da gloriosa Clara, o predito vigário de Cristo, papa Alexandre IV, mandou que fosse transladado solenemente o corpo da virgem Clara. Pois destinou um privilégio especial para fazer sua translação de maneira mais conveniente e devota. O teor desse privilégio é o seguinte; Alexandre, bispo, servo dos servos de Deus, aos veneráveis bispos das dioceses de Perusa, Espoleto e Assis deseja saúde e a bênção apostólica. Como na vigília da festa de São Francisco etc... - Dado em Subiaco, no quinto dia dos idos de setembro, no sexto ano de nosso pontificado [9 de setembro de 1260].

**Apêndice B.** - Passados... [como no Ap. A.] Alexandre IV destinou aos que se reuniram um privilégio papal para fazer mais devotamente a translação. O teor do privilégio... [como no Ap. A.]

**Apêndice C.** - E depois de cinco anos, completa a igreja e dedicado o altar para sua honra, seu corpo sagrado foi transladado.